

Projeto: Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: desafios da implementação

Levantamento da Produção Acadêmica sobre População Infantil e Adolescente em Situação de Rua no Brasil (2000-2015)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência - SCHWONKE, Camila Rosa Guadalupe Barcelos; FONSECA, Adriana Dora da; GOMES, Vera Lúcia de Oliveira. Vulnerabilidades de adolescentes com vivências de rua. Esc. Anna Nery Rev. Enferm., 13(4), p. 849-55, out./dez. 2009.

2) Resumo e Palavras-Chave - Estudo exploratório-descritivo, qualitativo, efetuado nos meses de maio e junho de 2006, com o objetivo de discutir o contexto de vulnerabilidades em que estão inseridos os adolescentes que vivenciaram o ambiente de rua, com ênfase na exposição à infecção pelo HIV. A História Oral foi a técnica escolhida para a coleta dos dados, que foi operacionalizada por meio de entrevistas individuais gravadas e transcritas. Os informantes foram seis moças e seis rapazes que se encontravam acolhidos em duas instituições de abrigo de uma cidade do Rio Grande do Sul, Brasil. Os dados revelam que a baixa escolaridade e o barato das drogas os expõem a riscos, e que, acerca da camisinha, ainda há contradições. Tais fatores aumentam a vulnerabilidade às DSTs e AIDS, tendo em vista que o ambiente da rua não oferece condições necessárias à tomada de decisões conscientes, somando-se ao fato de estarem distantes do acesso a serviços e profissionais de saúde.

Palavras-Chave: doenças sexualmente transmissíveis; pesquisa qualitativa; saúde do adolescente; vulnerabilidade.

3) Objetivo do estudo - Estudo exploratório-descritivo, qualitativo, efetuado nos meses de maio e junho de 2006, com o objetivo de discutir o contexto de vulnerabilidades em que estão inseridos os adolescentes que vivenciaram o ambiente de rua, com ênfase na exposição à infecção pelo HIV.

4) Tipo de pesquisa - qualitativa.

5) Período da pesquisa - maio e junho de 2006.

6) Forma de coleta de dados - A História Oral foi a técnica escolhida para a coleta dos dados, que foi operacionalizada por meio de entrevistas semiestruturadas individuais gravadas e transcritas. Os informantes foram seis moças e seis rapazes que se encontravam acolhidos em duas instituições denominadas Casas Lares que acolhem os jovens oriundos da rua em uma cidade no interior do Rio Grande do Sul. Todos estavam sob tutela institucional no momento da coleta

de dados. Foi utilizado ainda um diário de campo no qual foram registradas as impressões da entrevistadora acerca do ambiente, dos adolescentes e das expressões não verbais, tais como gestos, expressões faciais, risadas e silêncio, que permearam os momentos de contato com os jovens.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico - Imediatamente após a transcrição dos dados buscou-se sistematizar, analisar e discutir as informações colhidas, amparadas no referencial teórico e em autores que desenvolveram estudos relacionados ao tema. Como recurso analítico, utilizou-se a análise de conteúdo na modalidade temática. A operacionalização foi construída a partir das etapas de ordenação dos dados, classificação dos dados e análise final, elegendo-se nestas etapas as categorias analíticas, que nortearam a interpretação dos resultados.

8) Resultados / dados produzidos - Os dados revelam que a baixa escolaridade e o barato das drogas os expõem a riscos, e que, acerca da camisinha, ainda há contradições. Tais fatores aumentam a vulnerabilidade às DSTs e AIDS, tendo em vista que o ambiente da rua não oferece condições necessárias à tomada de decisões conscientes, somando-se ao fato de estarem distantes do acesso a serviços e profissionais de saúde.

9) Recomendações - Se faz necessário que os profissionais de saúde e os responsáveis pelas instituições de atendimento e proteção ao adolescente percebam a necessidade de trabalhar as questões de infecção do HIV/AIDS com esses sujeitos, na perspectiva de promoção de responsabilidade sobre suas escolhas. Urge a necessidade de desenvolver ações que resgatem a cidadania de adolescentes que vivenciam o cotidiano das ruas, permitindo-lhes tomar decisões mais conscientes em relação a sua saúde e à de seus pares.

Considera-se de suma importância a inserção da Enfermagem e de outras profissões com interesses afins no ambiente de rua, com o intuito de minimizar os processos de exclusão destes adolescentes. No entanto, se faz necessária a reavaliação da assistência e das práticas educativas que vêm sendo realizadas, do conhecimento do mundo em que estes jovens estão inseridos e do desenvolvimento de tecnologias de intervenção voltadas a suas reais necessidades, respeitando seus saberes e sua cultura.

10) Observações e destaques -

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.